



MORTALIDADE POR MENINGITE VIRAL EM LACTENTES E PRÉ-ESCOLARES NA REGIÃO NORTE DO BRASIL (2015-2023)

DAVID COHEN; HADASSA LUCENA SALES SANTOS; PAULO FERNANDO KATSUO
OGATHA ITO; ANAILDA FONTENELE VASCONCELOS

Introdução: Meningite viral é uma inflamação que afeta as camadas protetoras de membrana que recobrem cérebro e medula espinhal, as meninges. Aproximadamente 85% dos casos são devido ao grupo Enterovírus, sendo a meningite asséptica mais comum com maior risco em menores de cinco anos. **Objetivo:** Analisar a mortalidade ocasionada pela meningite viral em lactentes e pré-escolares na região Norte do Brasil entre 2015-2023. **Metodologia:** Estudo ecológico, transversal, descritivo de abordagem quantitativa, realizado em fevereiro de 2024, com dados coletados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), disponibilizados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Utilizou-se as variáveis: internações, valor total dos serviços hospitalares, óbitos e taxa de mortalidade segundo região, investigando crianças de 0 a 4 anos de idade, entre novembro de 2015 e novembro de 2023, com dados organizados em planilhas do Microsoft Excel, analisados por estatística descritiva. **Resultados:** Analisou-se: taxas de mortalidade, óbitos, internações e valor total, respectivamente, em cada região brasileira. Na região Norte, 5,64% (15 óbitos e 266 internações) e R\$405.178,37; Nordeste, 2,63% (30 óbitos e 1.141 internações) e R\$ 1.255.572,05; Sudeste, 0,88% (31 óbitos e 3.509 internações) e R\$ 13.824.020,79; Sul, 0,31% (5 óbitos e 1.597 internações) e R\$ 1.720.739,56 e Centro-Oeste 0,54% (2 óbitos e 367 internações) e R\$ 447.549,64. Dessa forma, compreendeu-se que, embora a região Norte tenha a maior taxa de mortalidade no Brasil, recebe o menor valor total de recursos entre todas as outras regiões. Então, recomenda-se que a alocação de recursos no Brasil seja revisada, atualmente não atendendo adequadamente regiões mais vulneráveis, como a Norte. **Conclusão:** Evidencia-se alta taxa de mortalidade por meningite viral em lactentes e pré-escolares e menor envio de recursos na região Norte. Portanto, sugere-se a implementação de políticas de saúde que aumentem o envio de verbas e favoreçam a qualidade de suporte médico nas regiões mais vulneráveis, promovendo o ensino aos profissionais de saúde sobre a utilização de biomarcadores para diferenciação de meningite bacteriana e viral, associado a medidas para melhorar a realização do diagnóstico considerando resultados clínicos, epidemiológicos, líquido e outros exames pertinentes.

Palavras-chave: Meningite viral, Saúde pública, Epidemiologia, Lactentes, Pré-escolares.